

Reforma da Previdência Social

Afastando-se um pouco do aspecto técnico, de cujas conclusões desconfio e que afirma a necessidade de uma reforma urgente na Previdência Social, e nos concentrando no prático, começo essa pequena digressão com uma pergunta simples: se você possuísse um cofre que fosse aberto com muita facilidade por diversos ladrões, guardaria seus pertences nele? Se sua resposta for negativa, como a minha, os inúmeros rombos na previdência e os notórios atos de corrupção expostos por todo o governo, são mais do que suficientes para podermos atestar que ela não é hoje um lugar muito seguro para depositar suas economias e seu futuro. Valendo-me de outra metáfora no mesmo trilho da primeira, a lógica preconiza "consertar o vazamento, antes de pensar em encher o tanque novamente". Na conjuntura atual, mais recursos implicariam em mais furtos. Com o nível de corrupção em que estamos mergulhados atualmente no Brasil é mais do que um direito, mas um dever que a sociedade exija uma comprovação cabal de que tais problemas são "coisa do passado" antes que qualquer atitude seja tomada para recompor os fundos previdenciários. Há a necessidade de se comprovar que não será fácil desviar recursos originalmente destinados para algo tão nobre quanto o conceito de aposentadoria. Outra coisa a se demonstrar são as dimensões exatas do problema, que alguns especialistas afirmam serem gigantescas, ao passo que outros alegam nem existir. Na verdade, mesmo que um problema exista, acredito que antes que possamos visualizar qualquer manifestação dele, muitas décadas passarão e, portanto, não há necessidade de tamanho açodamento para resolver semelhante questão e nem legitimidade para impor tal solução a apenas uma geração de brasileiros. Que o país, outrora dito jovem, iria envelhecer e que o dispositivo que garantia uma vida digna aos seus aposentados seria severamente testado não é nenhuma surpresa. Tal e qual a fábula constante da Bíblia, na história de José do Egito, onde os 7 anos de fartura seriam sucedidos por outros 7 de escassez, tivemos nosso aviso na visão não de um profeta, mas

de diversos especialistas. Havia previsão para a constituição de reservas por vários anos, entretanto, o que não foi antecipado foi a multiplicidade de atos ilegais em tais recursos. Em 2017 foi noticiado pelo governo que o rombo da previdência atingiu o incrível patamar de 270 bilhões de reais, embora haja quem diga que, computados todos os valores, teríamos superávit e não déficit.

De qualquer modo, não se pode mais tolerar que a Previdência Social continue sendo alvo da prática de tantos atos ilícitos. Não é razoável que os trabalhadores tenham seu futuro ameaçado pela conduta desonesta daqueles que por obrigação moral e legal deveriam protegê-lo.